

The screenshot shows a news article on the Canalup TV website. At the top, there is a navigation bar with links for 'EMISSÃO', 'AGENDA', 'OFERTAS', 'LINKS', 'UTILIZADORES', 'CANALUP', and 'ÁREA RESERVA'. Below this is a search bar and a login section with fields for 'USER' and 'PASS', and buttons for 'LOGIN', 'REGISTA-TE', and 'RECUPERAR PASS'. The main content area features a map of Haiti with 'Porto-Príncipe' marked. The article title is 'PARA FACILITAR COMUNICAÇÕES NO HAITI, U.CARNEGIE MELLON CRIA BASE DE DADOS PARA TRADUÇÃO DO "CRÉOLE"'. The text discusses the challenges of communication in Haiti and the efforts of Carnegie Mellon University to create a translation database. It mentions that the database was started in the 1990s and that a dictionary of medical terms is the next step, supported by 'Tradutores Sem Fronteiras'. The article also notes that the language is difficult to hear for many, especially those who speak French fluently but do not understand Creole.

## PARA FACILITAR COMUNICAÇÕES NO HAITI, U.CARNEGIE MELLON CRIA BASE DE DADOS PARA TRADUÇÃO DO "CRÉOLE"

[http://www.canalup.tv/?menu=noticia&id\\_noticia=4965](http://www.canalup.tv/?menu=noticia&id_noticia=4965)

Não é para resolver os problemas dos haitianos, mas para facilitar a comunicação com as equipas de ajuda humanitária. A Universidade Carnegie Mellon está a desenvolver uma base de dados online com a tradução de palavras em crioulo haitiano, uma das línguas usadas no país. Um dicionário com termos médicos traduzidos é o próximo passo, garantido pelos Tradutores Sem Fronteiras.

“La-kay”, “zye”, “lalin”, “doktè” são palavras que as equipas de ajuda humanitária ouvem e, muitas vezes, não conseguem perceber. “Casa”, “olhos”, “lua” ou “médico” nem sempre são ditas em francês e isso dificulta a comunicação entre o povo haitiano, que usa o créole no dia-a-dia, e todos os voluntários estrangeiros que estão no país.

A pensar nessa dificuldade, investigadores da Universidade Carnegie Mellon estão a desenvolver uma base de dados online, que começou a ser criada ainda nos anos 90, onde se podem encontrar traduzidos alguns vocábulos em créole.

Com origem no francês, a língua usada por grande parte dos haitianos tem dois dialectos, o “fablas” e o “plateau”. Com uma pronúncia difícil de perceber, até por quem fala francês fluentemente, o créole tem sido um entrave entre o povo do Haiti e os técnicos estrangeiros no terreno.

Os investigadores do Instituto de Tecnologia da Linguagem acreditam que a base de dados que estão a criar, e que disponibiliza as traduções em formato textual e verbal, não vai resolver os problemas do Haiti, mas vai ajudar a estabelecer a comunicação, factor importante, por exemplo, na prestação dos cuidados médicos.

Outro passo no mesmo sentido está a ser dado pela associação Tradutores Sem Fronteiras que vai criar e distribuir um dicionário de inglês – créole, com termos médicos. O objectivo é o mesmo: facilitar a comunicação entre médicos e pacientes, feridos no sismo de dia 12 de Janeiro.

De acordo com os investigadores da universidade norte-americana, conhecer a língua falada por grande parte dos haitianos não só pode ser uma mais-valia não só para a ajuda humanitária, mas também, posteriormente, para o auxílio à reconstrução do país.